

RELATO DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Lívia Aparecida Pinheiro Castello
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - CPAN

Francisca Alves da Silva Stefanelli
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - CPAN

Resumo

O presente texto tem o propósito de relatar as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento do estágio supervisionado na educação infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As experiências desenvolvidas envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio um CEMEI municipal de Corumbá-MS. As atividades aconteceram a partir de observações participantes, elaboração de um plano de trabalho, preparação pedagógica para as intervenções didáticas junto com as crianças entre 0 a 1 ano e 11 meses. Nas observações participantes foi desenvolvido um diagnóstico sobre a realidade e cotidiano infantil e do trabalho pedagógico docente, tendo como situação de observação, a interação com as crianças do berçário. Além do relato, buscamos desenvolver leituras e estudos referente a prática pedagógica docente na educação infantil e, ainda, sobre a importância do estágio na formação do pedagogo, compartilhando relato das observações e participações das atividades realizadas com as crianças no ano letivo de 2024. Realizamos também as intervenções para compreendermos como é vivenciar o cotidiano de uma escola. Consideramos o estágio como parte importante do nosso processo de formação, sendo este o elemento que nos possibilita uma interação mais próxima com o cotidiano e as vivências da escola infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Estágio, Docência, Prática Pedagógica.

1. Introdução

O estágio supervisionado na educação infantil é uma etapa essencial no processo formativo do estudante de pedagogia, representando uma ponte entre a teoria aprendida ao longo do curso e a prática do cotidiano escolar. Esse período de imersão no ambiente educacional permite ao futuro pedagogo vivenciar e compreender as especificidades do desenvolvimento infantil, bem como a complexidade do processo de ensino e aprendizagem nessa etapa da educação básica. Assim, o estágio se configura como uma oportunidade ímpar

para o aperfeiçoamento das competências pedagógicas e a consolidação da identidade profissional.

Segundo Libâneo (2013) o estágio supervisionado é um momento privilegiado de articulação entre a teoria e a prática, possibilitando ao futuro professor a compreensão crítica da realidade escolar e a reflexão sobre a sua própria formação docente.

Para Pimenta e Lima (2004) o estágio supervisionado constitui-se em espaço de formação onde o licenciando, ao realizar práticas de ensino, organiza, experimenta e reflete sobre os saberes e fazeres docentes.

Na educação infantil, primeira etapa da educação básica, as crianças vivenciam experiências fundamentais para seu desenvolvimento integral, abrangendo os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Nesse contexto, o pedagogo exerce um papel crucial ao mediar essas vivências, criando oportunidades para que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma lúdica e significativa.

O estágio, portanto, torna-se um campo de aprendizado indispensável, onde o estudante pode observar e participar da prática pedagógica, refletindo sobre os desafios e possibilidades que envolvem o trabalho com crianças pequenas. Por meio da interação com professores experientes, colegas e as próprias crianças, o estagiário tem a oportunidade de experimentar diferentes metodologias e estratégias didáticas, avaliando sua eficácia e ajustando suas práticas conforme necessário.

A metodologia utilizada foi a observação participante e intervenção pedagógica em um CEMEI no município de Corumbá- MS, atreladas as leituras e estudos bibliográficos que tratam acerca da prática pedagógica e, ainda, sobre a importância do estágio na formação do pedagogo, favorecendo, desse modo, novos direcionamentos pedagógicos para a educação infantil, além de servir como embasamento para as práticas de construção e reconstrução do conhecimento docente.

O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância do estágio na formação inicial de professores, bem como mostrar os resultados do período em estágio e como este impactou na formação e atuação na qualidade de professor da infância. No decorrer deste relato, temos a intenção de caracterizar a finalidade e a importância do estágio na formação do pedagogo e

como essas ideias impactam nossas práticas enquanto pedagogas em formação.

2. Estágio Supervisionado em Educação Infantil: características e importâncias.

O estágio é uma atividade curricular fundamental para auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando-nos uma ampliação no campo da formação enquanto professores, já que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com a educação infantil esteja em um patamar teórico-metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Diante disso, o estágio é uma oportunidade de relacionarmos teoria e prática, constatando que as mesmas são indissociáveis, principalmente no que tange ao processo de mediação do conhecimento junto ao trabalho pedagógico na escola infantil.

O estágio é um processo vivido fora da Universidade que nos permite enquanto alunos e futuros profissionais da educação uma grande contribuição para a nossa formação, enquanto nos possibilita conhecer e vivenciar o cotidiano de uma escola e refletir sobre as práticas pedagógicas, [...] “o estágio curricular se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação dos futuros professores” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 217).

A partir das discussões nas disciplinas curriculares do Curso de Pedagogia da UFMS somos instigadas a compreender efetivamente o processo do trabalho pedagógico docente na escola da infância. Diante disso, a vivência no campo de estágio torna-se necessário e crucial, quando pensado esse trabalho a partir do diálogo entre teoria e prática. Sendo assim “a formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construído e os alunos” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 220).

Guerra (1999) contribui com a nossa reflexão, ao afirmar que o estágio é uma via de mão dupla, onde o estagiário precisa da escola, mas, ao mesmo

tempo o estagiário tem que se perguntar qual é a contribuição dele para a escola.

Permite-nos, desse modo, entender que nós professores-estagiários temos que levar para a escola concepções de mudanças, ideias inovadoras, aplicando uma prática embasada em uma teoria emancipada do conhecimento e, que esteja articulado ao projeto de formação crítica e criativo do sujeito, no caso a criança. O campo de estágio torna-se o nosso laboratório de ensino, possibilitando-nos diagnosticar a realidade e, a partir desta diagnose, elaborar propostas de ação que venham ressignificar o trabalho e o conhecimento das crianças.

O estágio supervisionado possibilita que o estagiário possa refletir sobre o que ele está presenciando, essa reflexão deve ser feita baseando-se em autores que deem aporte teórico para a prática, ou seja, através da pesquisa. Alguns autores abordam a questão da pesquisa na formação de professores.

Para Pimenta; Lima (2006),

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (PIMENTA; LIMA,2004, p.20).

Compreender a importância do estágio nos permite visualizar o conhecimento que se constrói a partir das práticas pedagógicas, para ter uma visão mais ampla da educação infantil e das ações públicas que respondem às demandas sociais neste campo.

De fato, o estágio constitui uma oportunidade para criar espaços de diálogo entre múltiplas perspectivas e abordagens metodológicas permitindo um olhar crítico sobre a própria práxis. Freire (2012) também trata dessa relação, do professor pesquisador que investiga sua realidade, afirmando que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no outro (...). Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2012, p.30).

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, as crianças vivenciam experiências fundamentais para seu desenvolvimento integral, abrangendo os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Nesse contexto, o pedagogo exerce um papel crucial ao mediar essas vivências, criando oportunidades para que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma lúdica e significativa.

Nesse prisma, é fundamental compreender esse processo de formação e atuação como possibilitador de novas leituras e aprendizagens tanto para os professores-estagiários, quanto para as nossas crianças.

3. Relato de Experiências: observação-participante e intervenção pedagógica no cotidiano infantil.

Através da observação-participante foi notado uma certa frequência de mordidas no comportamento em alguns bebês no berçário. No contexto do berçário, onde as mordidas são comportamentos comuns entre bebês, o estágio oferece uma oportunidade para o estagiário compreender e lidar com essa manifestação comportamental de maneira pedagógica e acolhedora.

O estágio permite que o futuro pedagogo observe e analise os comportamentos das crianças, incluindo as mordidas, com base em teorias do desenvolvimento infantil. A partir das frequentes mordidas, a proposta de intervenção pedagógica teve como objetivo minimizar as mordidas por meio da utilização de um livro temático. Retratando que essa prática favorece a identificação das causas subjacentes, como frustrações ou necessidades não atendidas, e a busca de soluções adequadas. A mordida pode ser considerada algo bem comum no berçário, no qual é possível verificar que as crianças que já possuem dentes e morder as outras crianças o que lhes aflige dor.

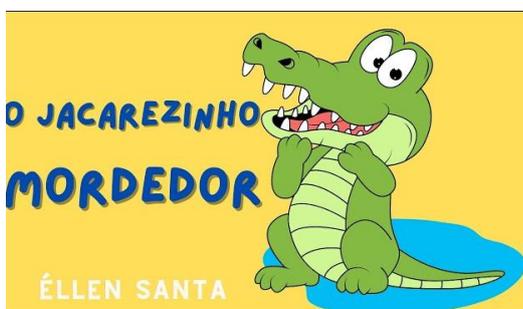
Apesar de rotineiro e ser motivado muitas vezes pela necessidade de expressão dos bebês, o ato de morder é também entendido como uma forma de desconforto, por isso mesmo a necessidade de criar estratégias para a sua mitigação aspecto que motivou a proposição do presente projeto.

Ao me deparar com o livro “ O jacarezinho mordedor” de Allen Santa Rosa (2019), narra a história de um jacarezinho que mordia todos os amiguinhos da lagoa, logo começaram a se afastar dele, sua mamãe

percebendo o ocorrido, teve uma ideia comprou um mordedor lindo para ele, porém resolveu por pouco tempo. A mamãe ficou preocupada com a situação das mordidas e resolveu fazer um combinado, sempre que o jacarezinho sentisse vontade de morder ele estenderia as mãozinhas para frente e faria carinhos assim a vontade de morder passaria.

Quando tive acesso ao livro logo pensei nos bebês que mordem os outros bebês, aspecto que impulsionou o meu desejo de propor uma intervenção na turma utilizando o livro na tentativa de minimizar as mordidas. Conversei com a professora regente e as auxiliares e logo me incentivaram a trabalhar com as crianças sobre o “não poder morder”.

Figura 1: Capa do livro “O jacarezinho mordedor”.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Assim, de forma coletiva, chegamos à conclusão que era necessário que de certa forma deveríamos tirar o foco dos “jacarezinhos mordedores” da sala para que as mordidas não se repetissem e diminuíssem. É válido destacar que sempre quando a mordida ocorria a docente corria para socorrer a vítima e acalentá-la e em seguida conversava com a criança que mordeu, orientando sobre o comportamento indesejado e logo após realizava o registro no caderno utilizado para a comunicação com as famílias.

Lidar com mordidas exige que o professor seja capaz de mediar conflitos de forma acolhedora e respeitosa. O estágio oferece um espaço para que o estudante desenvolva habilidades de comunicação e estratégias para ensinar as crianças a expressarem seus desejos e frustrações por meios mais adequados. Não podemos esquecer que a criança nessa faixa etária conhece o mundo por meio dos sentidos sendo a boca um dos órgãos que utilizam como recurso para conhecer o mundo e se expressar tal qual destaca Piaget

ao descrever a fase sensório-motor. O biólogo suíço não foi o único a tratar da questão da mordida, visto que Freud em um de seus muitos escritos destacou:

[...] neste primeiro momento os bebês “experimentam” o mundo pela sucção, posteriormente eles utilizam as mordidas para se apropriarem do desconhecido. Por isso, é comum nessa fase crianças levarem as mãos e os pés à boca, assim como brinquedos e outros objetos (FREUD, 1996, p. 127).

As atividades com o livro do “O jacarezinho mordedor” foi uma experiência fundamental para os bebês, a interação com o fantoche e as interpretações da mordida do jacarezinho mostrando as mordidas que além de doer, deixa marcas. Foi possível observar que depois desse projeto que trabalhamos a quantidade de mordida diminuiu no berçário.

O estágio oportunizou reflexões sobre as atividades que promovam a socialização, o compartilhamento e o desenvolvimento emocional das crianças. Isso inclui a criação de rotinas e ambientes que minimizem conflitos e incentivem comportamentos positivos. Percebi que as mordidas muitas vezes geram preocupação nas famílias. A vivência no estágio mostrou a importância de estabelecer um diálogo claro e empático com os pais, explicando as razões desse comportamento e as medidas adotadas para lidar com ele.

Figura 2 e 3: As crianças do berçário vivenciaram atividades de musicalização atividades e interações.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Não podemos esquecer que a criança nessa faixa etária conhece o mundo por meio dos sentidos sendo a boca um dos órgãos que utilizam como recurso para conhecer o mundo e se expressar tal qual destaca Piaget ao descrever a fase sensório-motor.

A vivência do estágio no berçário contribuiu para a reflexão na minha formação, ajustando as minhas expectativas e práticas pedagógicas conforme a realidade vivenciada com os bebês. Essa experiência fortaleceu a habilidade de atuar com sensibilidade e eficácia em situações desafiadoras.

O estágio supervisionado no contexto do berçário foi uma oportunidade valiosa enquanto estagiária para compreender e lidar com comportamentos como as mordidas de forma fundamentada e prática. Essa experiência trouxe segurança para intervir pedagogicamente, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e construindo um ambiente acolhedor e seguro tanto para os pequenos quanto para suas famílias.

Considerações Finais

A prática do estágio trouxe significativas contribuições e possibilidade de amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional, pois ao relacionar com pessoas anteriormente desconhecidas foi preciso colocar em prática a ética, o respeito e a interação com os demais profissionais para o bom desenvolvimento no ambiente de trabalho.

Num primeiro momento aconteceram as observações, que nos propiciaram uma visão das dinâmicas presentes na escola. Em seguida as atividades desenvolvidas com os bebês foram momentos de grande significação, de construção e reconstrução de conhecimento, pois ensinamos, mas também aprendemos. Pudemos de forma geral, desenvolver a proposta de trabalho elaborada e, simultaneamente, de refletirmos sobre nossas ações e de termos a certeza que estamos no caminho certo.

O papel do estágio, desse modo, possibilitou-nos não somente na compreensão das teorias estudadas, mas principalmente no campo da análise e reflexão acerca da prática, de forma que pelo processo do pensamento e da reflexão crítica, possamos, na qualidade de professoras da infância, desenvolver a aprendizagem adquiridas durante nossa formação, para lidar com as diferentes situações em relação à teoria e prática é indissociável.

Colocamos em ação os conhecimentos adquiridos para obter os resultados almejados e nos vimos como pessoas reflexivas, investigativas,

pesquisadoras, tentando proporcionar aos alunos uma aprendizagem totalmente significativa.

A experiência vivenciada no estágio nos fez refletir sobre a nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação. Que tipo de profissional queremos ser? Como podemos melhorar nossa atuação juntamente com as crianças, principalmente, no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil? Que cidadãos queremos formar e para que ambiente social? Essas questões só foram possíveis ser pensadas a partir da rica experiência advinda do estágio supervisionado em educação infantil acontecem nos espaços educativos infantis.

Referências

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. 1905. **In:** Obras Completas, v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FELÍCIO, Helena Maria dos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado:** Dos limites às possibilidades. 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.